

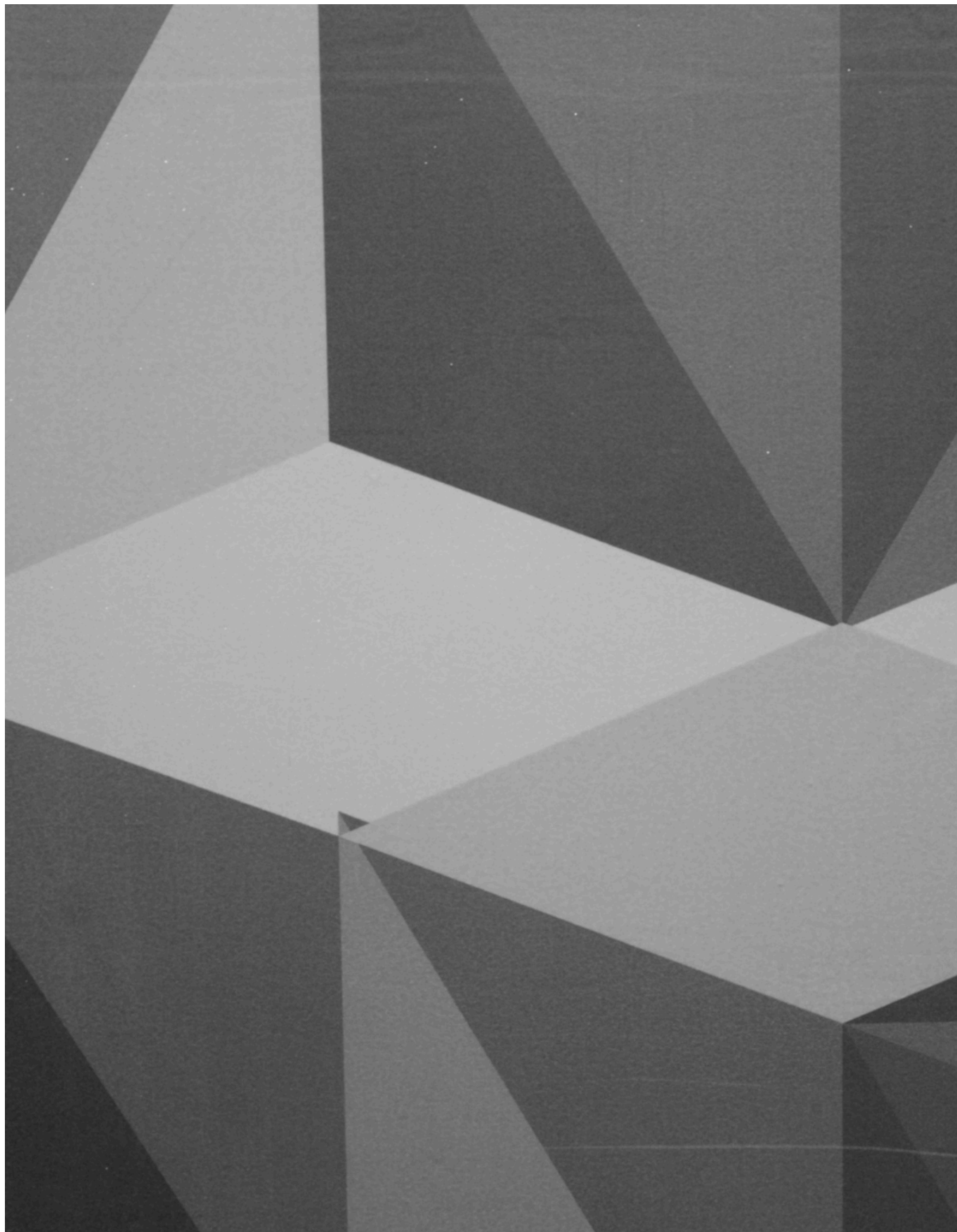


O UFANISTA



SINU DIÁRIO

Sábado, 31 de agosto de 2024



Debate Sobre a Reforma do CS Gera Polêmicas e Discussões Acaloradas Acerca de Organização e Eficácia

Por Isabella Giulia

As delegações a favor propõem que a reforma seja feita, entretanto, a insegurança e despreparo é preocupante entre os que se fazem presentes.

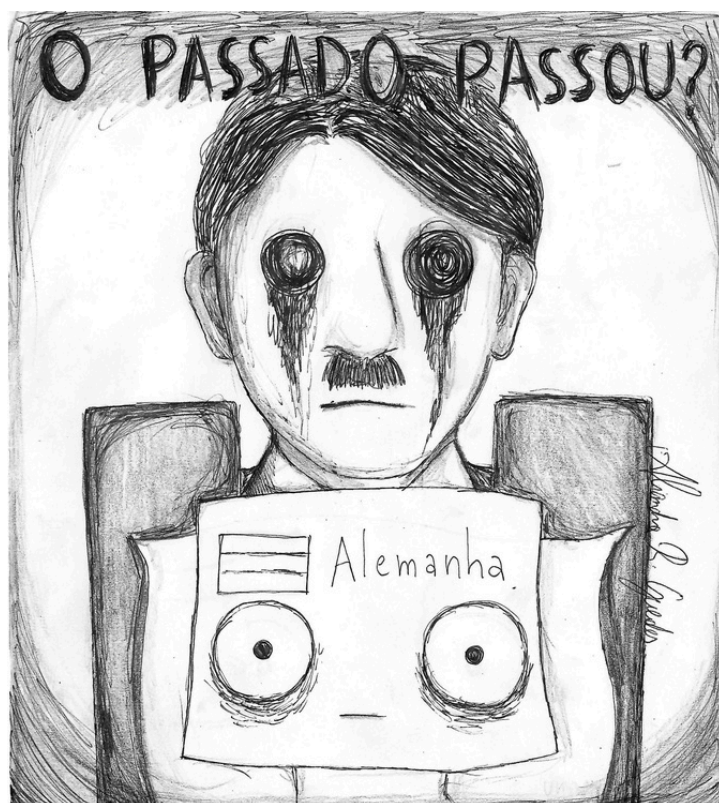
Hoje, sábado (31), na primeira sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), o debate sobre a Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CS) gerou polêmicas em torno da expansão e da retirada do poder de veto – obtido pelos membros Permanentes (França, Estados Unidos, Reino Unido, Rússia e China) – e falta de organização e coerência das delegações ali debatendo.

Após uma hora de muitas voltas em torno da agenda, que, surpreendentemente, não foi concluída na data de ontem, sexta-feira (30), o debate iniciou-se com os delegados perdidos com as próprias decisões que vieram a ser tomadas em conjunto na primeira sessão. Além disso, as delegações ali situadas como a italiana e alemã, mostraram-se indignadas com a falta de concordância e organização na montagem da agenda, entretanto, não apresentaram soluções concretas enquanto focaram em atacar-se com fatos históricos, como por exemplo a delegação da Alemanha, que sofreu investidas ácidas ao falar de democracia e História; “Sinto muito pelas delegações que não fizeram terapia e não superaram Hitler” – rebateu a Alemanha.



Créditos: Maria Júlia Lemy

Delegação Alemã e japonesa debatem no CS



Créditos: Aliandra Guetes

Ademais, a agenda do encontro foi mal gerida, com discussões prolongadas e temas desnecessários surgindo enquanto os importantes adiados. Essa falta de direção levantou preocupações sobre a capacidade dos membros (que desejam fazer parte dos integrantes permanentes e rotativos) de agir decisivamente em questões de segurança global com precisão. Com a ONU sob pressão para liderar a paz e segurança mundial, o desempenho insatisfatório dos delegados foi alarmante visto que a paz não foi mantida na própria Assembleia. O Comitê precisa revisar suas abordagens para retomar a credibilidade e eficácia em suas funções.

Níger aceita militares e ajuda financeira da Rússia e despreza França e Estados Unidos da América.

Por Aline Sobreiro

Debate apresenta: tensões entre Níger e países Ocidentais e da União europeia, terroristas, militarismo, sequestro e imprensa censurada.

Hoje, dia 31 de agosto, houve a segunda sessão do Comitê de Direitos Humanos (CDH), nela ocorreu um grande debate a respeito do militarismo francês na região do Sahel. O delegado do Níger afirma que o conflito não pode ser resolvido sem uma guerra e questiona a delegação do Brasil que declarou que fogo com fogo gera mais fogo: “como combater o terrorismo, com flores?”. Ademais, apesar da repulsa nigerense a respeito da força militar francesa, o delegado do Níger apoia o militarismo russo e a ajuda financeira do antigo país soviético. Portanto, segue questionamento, é possível apagar fogo com flores?



Créditos: Victor da Silva Costa Cortizo
Delegados debatendo a militarização do Sahel e organizando seus argumentos

Além disso, a delegação dos Estados Unidos, que ofereceu apoio financeiro e bélico, defende que o fornecimento de material militar é benéfico e não forçado. Com isso, as nações discutiram sobre a Aliança dos Estados do Sahel (AES) e a Comunidade econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), e determinaram que os Estados Unidos da América, a França, a Bélgica, a Itália e a Alemanha irão ajudar de forma monetária, humanitária ou militar, caso o país aceite e dependendo da necessidade dos países da região. Além do mais, foi discutida a entrada de outras nações para a Aliança dos Estados do Sahel, como a Líbia.

Outrossim, a delegação da Espanha, visando sempre uma solução pacífica, propôs a utilização dos capacetes azuis (soldados da ONU) para resolução dos problemas nas fronteiras, juntamente com o auxílio das nações presentes para com a defesa desse território. Até o momento, o comitê está favorável acerca da proposta espanhola, apesar das crescentes tensões entre a delegação do Níger e da Burkina Faso com a delegação francesa, por conta de ambos os países terem sido colonizados pela França.

Por fim, a crise atingiu o comitê de Direitos Humanos, terroristas jihadista invadiram a cidade de Niamey, no Níger, e sequestraram o conselheiro especial do presidente do país, ademais, disseram que prepararam uma série de ataques para a tarde de hoje. Os terroristas exigem 7 demandas para a liberação do conselheiro. Contudo, a imprensa foi expulsa do comitê após o começo da crise, logo as informações a respeito da resolução são insuficientes.



Créditos: Ingrid Silva

O Oriente Médio sob pressão age de maneira hipócrita ao acusar países do Ocidente de violações.

Por Sophia Sayuri

Países do Oriente Médio criticam o Ocidente, mas enfrentam dificuldades em manter a paz e combater o terrorismo dentro de suas próprias fronteiras.

No último sábado, dia 31/08/2024, o Comitê de Segurança Histórico (CSH) se reuniu para um acalorado debate sobre as consequências e dos ataques de 11 de setembro e as subsequentes intervenções militares do Ocidente no Oriente Médio. Durante as discussões, ficou evidente que a culpa pelas tragédias e a instabilidade na região não recai apenas sobre o Ocidente, mas também sobre os próprios países orientais, que vêm falhando em manter a ordem e a paz.

Os delegados de países como o Líbano e o Sudão tentaram argumentar que as ações ocidentais violam a soberania dos estados do Oriente Médio. No entanto, essa retórica vazia esconde a realidade de que essas nações falharam em controlar o terrorismo dentro de suas próprias fronteiras. O Sudão, um país marcado por violência interna, é um exemplo claro de como a falta de ação contra o extremismo resulta em caos e destruição. Durante o debate, o representante libanês acusou outros países de serem "fantoques" dos EUA, mas essa acusação soou mais como uma confissão de sua própria impotência e, como mencionado pela delegação espanhola, ser um fantoche e fingir ser algo que não é, assim como o Sudão, Líbano e Iraque que se posicionam como países mediadores e defensores da paz, mesmo abrigando grupos abrigando grupos extremistas em seus respectivos territórios.

O terrorismo é uma ameaça real e contínua, e os EUA, ao contrário de muitos de seus críticos, compreendem a necessidade de uma resposta firme. As nações que se opõem à Guerra ao Terror estão, na verdade, protegendo indiretamente os grupos terroristas que continuam a atacar civis inocentes ao redor do mundo. A narrativa de que o Ocidente intervém apenas por interesses econômicos, como o petróleo, ignora a responsabilidade que esses países têm em relação aos atos de terrorismo que emergem de suas próprias terras, visto o que veem sendo discutido do comitê, o 11 de setembro. Países como o Afeganistão, que caiu em grande parte nas mãos do Talibã, mostraram que são incapazes de lidar com o terrorismo por conta própria, exigindo a intervenção internacional.



Créditos: Aline Almeida

Delegado do Líbano e delegada dos EUA, discutido durante debate não moderado na crise.

O debate no CSH revelou a hipocrisia e as fraquezas dos países orientais que, ao mesmo tempo que condenam as ações do Ocidente, não conseguem manter a paz em suas próprias regiões. Enquanto alguns preferem acusar o Ocidente de ser o "vilão", a realidade é que, sem a intervenção dos EUA e seus aliados, o mundo estaria à mercê do terrorismo. A segurança global é uma prioridade que deve ser mantida, e o sangue nas mãos de todos aqueles que se opõem a essa luta pertence àqueles que se recusam a agir contra o verdadeiro inimigo: o terrorismo.

Crise no CSNU: Grupo terrorista tira a vida de jornalista ao vivo e ameaça os Estados Unidos da América.

Por Ana Luiza Oliveira

A mesa recebe um vídeo no qual mostra uma reportagem de um navio petroleiro. A jornalista responsável é morta por um membro de grupo terrorista que faz um discurso opressivo militar ao imperialismo estadunidense.

No dia 31 de agosto, na XVIII Simulação interna das Nações Unidas, a tensão entre Estados Unidos e Irã tomou novos patamares após a morte de uma cidadã em meio à plateia do comitê, causada pelo grupo extremista Houthis. A morte ocorreu graças à explosão de um navio petroleiro no estreito de Ormuz, região sob posse do Irã e Emirados Árabes. Após a visão opressora do vídeo, o grupo invade o comitê e sequestra um dos delegados do Emirados Árabes com uma arma em sua cabeça e coloca o prazo de 5 minutos de resolução.

A princípio, Irã e países que defendem os mesmos ideias explicam a atuação do grupo Houthis e afirmam que o mesmo existe graças ao imperialismo dos Estados Unidos no Oriente Médio. Durante os dois dias de debate, Estados Unidos exige uma resposta imediata e contundente, propondo sanções severas contra o Irã e qualquer nação que apoie o grupo extremista. A situação escalou rapidamente, com a delegação iraniana refutando as acusações e alegando que os Estados Unidos estão utilizando o incidente para justificar uma intervenção militar na região. Um áudio foi divulgado com uma suposta intenção de matar Antony Blinken, secretário de Estado dos EUA, utilizando um sequestro de avião como distração.

Ademais, enquanto o tempo corre contra o prazo estabelecido pelos sequestradores, os membros do CSNU debatem intensamente as possíveis respostas. Alguns delegados defendem uma solução diplomática, tentando negociar uma possível solução e evitar uma guerra de grandes proporções. Outros, mais alinhados com a postura americana, pressionam por uma ação militar imediata para resgatar a visão humanitária e prevalecer uma mensagem de força contra o terrorismo.



Créditos: Aline Almeida
Delegações do Irã e Estados Unidos.

Em suma, o Irã mais uma vez comprova sua falta de comprometimento com tratados e possíveis soluções, mostrando sua importância por sua geopolítica, entregando sua verdadeira face acerca da independência do Oriente médio como forma de prevalecer sua própria soberania sobre os demais países. O financiamento de grupos paramilitares que causam instabilidade no Oriente médio estão finalmente sendo pontuados e esclarecendo as dúvidas das delegações, como por exemplo os Emirados Árabes que, depois do ocorrido, defende a utilização e a permanência das bases nucleares dos Estados Unidos como forma de proteção.

Falta de consenso entre os representantes da OMC retarda solução para crise agrícola europeia

Por Ana Eliza Barboza

Em duas horas de sessão, após fechamento de agenda, delegados debatem de forma rasa os primeiros tópicos das cláusulas parlamentares e entram em desacordo

Neste sábado, 31 de agosto, após o fechamento definitivo da agenda de trabalho, os debates relacionados à crise agrícola que assola o continente europeu desde 2022 se iniciaram no comitê da Organização Mundial do Comércio (OMC). Os tópicos 1 e 2, que se referem aos impactos da Política Agrícola Comum (PAC) e das barreiras fitossanitárias, foram detalhadamente discutidos.

No entanto, as delegações demoraram a entrar em consenso, o que resultou em aproximadamente duas horas de debate redundante e improdutivo.

Durante a primeira sessão, os delegados focaram-se em debater possíveis alterações na PAC e como os subsídios agrícolas poderiam auxiliar os agricultores europeus. Contudo, negligenciaram uma das primeiras propostas, feita pelos Estados Unidos depois de horas de improdutividade nas sugestões das delegações, que colocava em pauta a possibilidade de uma parceria transatlântica e a criação de um fundo transatlântico para financiar pesquisas que promovam maior sustentabilidade entre as nações. Assim, após análises e debates não moderados, optaram por adotar um acréscimo de 5% na taxa de 10% de apoio e redistribuição de renda complementar para a sustentabilidade (CRISS).

Após o adiamento do debate, as delegações passaram a se movimentar e a discutir de forma mais fluida o tópico: o uso de fertilizantes e pesticidas. Para efetivamente construírem boas propostas no Documento de Trabalho, os delegados tiveram que fazer quatro debates não moderados, já que ideias coerentes para o contexto global não eram bem colocadas no tempo usual dos seus discursos.



Créditos: Maria Clara Santos

Debate não moderado entre as delegações da OMC para firmarem acordo

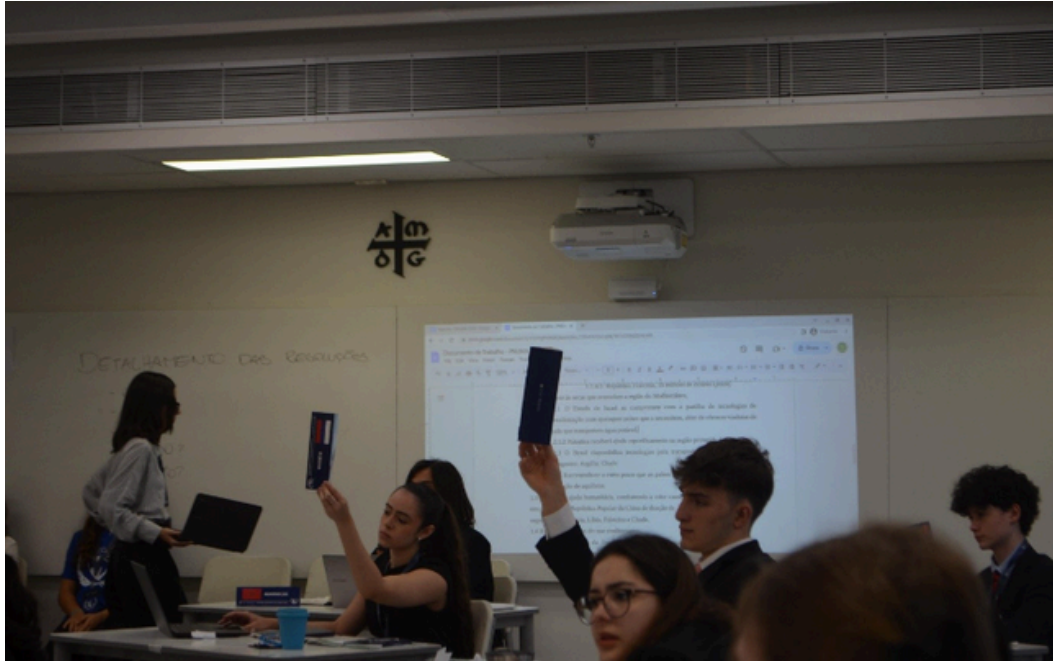
Tendo isso em vista, foi estabelecido um acordo bilateral durante essas reuniões não moderadas entre a delegação indiana e a União Europeia, que tem como objetivo estabelecer a exportação de biofertilizantes com isenção de taxa e redução de tarifas para 2,5% em especiarias e arroz Basmati. O acordo também estabeleceu seguimento das rigorosas - e muitas vezes exageradas- restrições da União Europeia.

Apesar da desconsideração explícita de países da UE com alguns posicionamentos de outras nações do ocidente como EUA, os acordos e metas de exportação foram um sucesso absoluto entre as delegações e permitiram que o debate pudesse finalmente se desenvolver com maior destreza.

Redundância encaminha PNUMA a falha do comitê

Por Yasmin Silva

Delegações discutiram por mais de quatro horas um só tópico.



Créditos: Ana Carolina

Neste sábado (31), está sendo realizada a segunda conferência das nações unidas, no qual, o comitê do PNUMA se propôs a debater as crises climáticas ocorridas em países do mediterrâneo, a priori, não cumpriu seu papel nesse quesito, criando uma tensão entre potencias de países em desenvolvimentos.

A discussão foi iniciada a partir da agenda feita na noite de ontem (30/08), seguindo a ordem cronológica das propostas descritas. A delegação chinesa favoreceu o hidrogênio verde e a rota da seda como argumentação, havendo oposição por parte da delegação israelense que enfrentou a China, dizendo que a rota da seda envolvia a emissão de gases efeito estufa (GEE). Entretanto, houve troca de farpas entre Egito e Turquia, pois segundo a delegação egípcia, a Turquia não se prestava a ajudá-la em relação ao mediterrâneo, o que ela rebateu dizendo que estava passando por crise.

Em questão, essa discussão perdurou por uma sessão inteira, durante quatro horas. Ademais, a pedido da diretoria do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, as nações se pronunciaram frente a temas produtivos, algumas vezes o tema central se fundamentava no favorecimento da economia, sendo reforçado a ideia de que os países subdesenvolvidos precisam de ajuda econômica. Porém, o problema continuou sem solução.

Após longas discussões supérfluas, nas quais os delegados tinham discursos seus cansativos e repetitivos, manifestantes invadiram o comitê, a favor da luta da Palestina. Dessa forma, uma crise foi iniciada e a imprensa foi expulsa.



Créditos: Mirella de Souza

“O problema da educação no Brasil é a corrupção, pois dinheiro não falta”, afirma Hamilton Mourão no Senado.

Por Flora Cicaroni

Senadores do PL e do PT trocam farpas durante o debate sobre o novo ensino médio, que ocorreu hoje, 31 de agosto, no Senado Federal. A discussão foi protagonizada entre os senadores Hamilton Mourão (PL) e Augusta Brito (PT).

Neste sábado, 31 de agosto, o futuro dos jovens brasileiros foi discutido no Senado Federal. Durante o debate, foram colocadas em pauta propostas para melhoria na infraestrutura das escolas, sobretudo públicas, além de ter sido proposto a implementação de itinerários profissionalizantes e uso de tecnologia em sala de aula.

Durante a discussão, foi questionada a falta de verba para a educação, porém afirmou-se que a verba reservada para a educação no Brasil é de 32 bilhões de reais, ou seja, há dinheiro o suficiente para que sejam realizadas todas as propostas. O senador Hamilton Mourão (PL), em meio a um debate caloroso, aponta que a culpa do problema educacional que há no Brasil é do atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, “a culpa tem nome e partido, e o nome dele é Lula”.



Créditos: Alexandre Lima
Charge sobre corrupção



Créditos: Isabel Wahel
Senador Hamilton Mourão discursando

Tal fala reverberou no Senado trazendo desavenças entre os componentes. O protagonismo dos senadores Hamilton Mourão e Marcos Pontes iluminou o debate, trazendo à tona o mal gerenciamento do governo petista, no âmbito educacional. Além disso, foi elucidada a hipocrisia da senadora Augusta Brito, que sugeriu um aumento na verba de dois mil reais por aluno, mudando de três mil reais e quinhentos para cinco mil e quinhentos, contrariando a proposta de seu aliado presidente Lula, que visa a diminuição da verba da educação.

Portanto, a discussão sobre o novo Ensino Médio no Senado destacou os desafios da educação brasileira, sobretudo financeiro. Além disso, a afirmação de Hamilton Mourão, de que a corrupção, e não a falta de verba, é o principal problema gerou debates acalorados. Tendo isso em vista, há necessidade de uma gestão mais eficaz e uma maior fiscalização para melhorar a educação no país.

Irã protagoniza discussão sobre gravidez precoce

Por Rozette Menayme

Irã e Alemanha discutem sobre a implementação da educação sexual nas escolas

Neste sábado (31), foi iniciado o segundo dia dos debates da SINU, no comitê Unifem (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para as Mulheres) a discussão foi acalorada entre as delegações do Irã e da Alemanha. No tema gravidez precoce, muito se foi discutido sobre educação sexual nas escolas, o que acarretou para o embate das visões e doutrinas diferentes de cada país.

As delegações da Alemanha, Estados Unidos, França, Peru seguido pela África do Sul, foram uma das principais apoiadoras da implementação da educação sexual nas escolas, entretanto tais delegações consideraram apenas países laicos, sem levar em consideração locais que predominam religiões rígidas. Nas palavras da delegação da Uganda, “(...) a delegação da Alemanha despreza os países de doutrina religiosa.” Por fim, Alemanha rebate dizendo que não desrespeitou nenhuma religião.

A delegação do Irã, que possui uma visão religiosa em seu país, é contra a educação sexual, pois isso incentivaria as crianças a agirem com comportamentos inadequados e aumentaria a taxa de gravidez precoce. Ademais, a delegação do Irã aborda também que o estudo da Biologia já é o suficiente para que as crianças conheçam seu corpo e se previnam de abusos sexuais. Entretanto, delegações de países laicos são contra a ideia e apoiam a separação de temas nas escolas.

Em meio a discussões sobre a mesma questão – educação sexual – a delegação do Iraque, propõe a ideia de que países com doutrina religiosa poderiam adicionar mais destaque sobre o corpo da mulher nas aulas de Biologia, e que líderes religiosos também podem auxiliar nas denúncias, além da instalação da educação sexual nas escolas de países laicos. Porém, não houve uma conclusão sobre o tema em ambos dos lados.



Créditos: Maria Júlia Ribeiro

Delegada do Irã, sentada indignada enquanto delegada Alemanha está de pé fazendo seu discurso

Durante o debate também houve a questão dos métodos contraceptivos. A delegação do Irã, evidenciou que os métodos contraceptivos não são 100% eficazes, o que pode acarretar a doenças futuras para a mulher, que irão implementar o acompanhamento psicológicos para a mãe. Ademais, a delegação da Uganda também é a favor do acompanhamento psicológico das vítimas o Irã, diz que o governo incentivava a monetização para apoiar as famílias que decidirem continuar com a gestação.

No decorrer da simulação, houve uma intervenção do Jornal Ufanista, diante as falas da senhora delegada da Alemanha, que confirmava o apoio do aborto, todavia não sintetizava com as leis de seu país. A jornalista a questionou, porém, a delegada não soube defender suas ideias para uma resposta concisa.

Após um longo debate, sem finalização, ocorreu a crise no comitê Unifem. Os integrantes comitê de Imprensa foram expulsos da sala. Isso, nos leva a questionar qual o motivo da exclusão da imprensa em um momento tão importante como a crise, no qual os telespectadores deveriam ter a consciência de que seus países estão discutindo sobre o futuro de sua nação. Portanto, a discussão fervorosa entre os países favoreceu para temas relevantes para a saúde das jovens, que estão passando pela gestação, sejam mais vistos pelas delegações integrantes do comitê da Unifem.

Pérolas:

PNUMA - O dinheiro de vocês está nas mãos dele (EUA), ou estava, porque roubaram! - Delegado da China

CSH - “Mamãe ama, mamãe cuida, Deus abençoe a América”.- Delegada dos Estados Unidos.

SF - “Paulo Pão... Perdão, Paulo Paim” - Mesa

UNIFEM - - “Se a delegação não concorda, senta e chora.” - Delegada da Colômbia

AGNU - “Sinto muito pelas delegações que não fizeram terapia e não superaram Hitler” - Delegação da Alemanha

CI - “O pai era filho” - Convidado Henrique

CSNU - “(Estados Unidos bate a foto na mesa), questão de privilégio pessoal, ela me agrediu!” - Delegação do Irã

SF - “ A senhora traz pautas contra os direitos humanos, fala que o Bob Esponja e o Patrick são homossexuais”- Senadora Augusta Brito

CAÇA PALAVRAS

P I H O L A N D A C H I N A O E E N
R M T Y L E S T A D O S U N I D O S
H P O I A B H E E W B R Ú S S I A I
S R D E R S E H A P I R A Q U E V E
O E R I W G U E R R A H A Z E N T D
B N C A T U A L ã D A Z E S E U Y R
E S I N T E R V E N Ç ã O N I D O R
R A A L O W A B A E D A F Y I L S E
A A A F E G A N I S T ã O V O S T Y
N F E L A T N A S A H E L H N E R E
I L O S E G U R A N Ç A R G É L I A
A P M I A L E M A N H A F R A N Ç A

AFEGANISTÃO

ALEMANHA

ARGÉLIA

BRASIL

BRICS

CHINA

DEBATE

ESTADOSUNIDOS

FRANÇA

GUERRA

HOLANDA

IMPrensa

INTERVENÇÃO

IRAQUE

IRÃ

PAZ

RÚSSIA

SAHEL

SEGURANÇA

SOBERANIA

I H O L A N D A C H I N A
M E S T A D O S U N I D O S
P B B R Ú S S I A
S R R P I R A Q U E
O E I G U E R R A A
B N C ã D Z S
E S I N T E R V E N Ç ã O I
R A B L
A A F E G A N I S T ã O
N T S A H E L
I S E G U R A N Ç A R G É L I A
A A L E M A N H A F R A N Ç A

Equipe:

Ana Eliza Barboza de Moraes
Maria Clara Shima Kuroda
Ana Luiza Oliveira da Silva
Ana Sofia Smith
Aline de Souza Sobreiro
Laura Lopes Butalla
Sophia Sayuri Onizuka Mota
Myllena Pinho Alves
Flora Weiss Pedrosa Cicaroni
Helena do Carmo Marinho
Yasmin Aparecida da Paixão Silva
Kethlyn Lima Santos
Isabella Giulia Lira de Almeida
Tuany Tamara Durães da Cruz
Rozette Joella Libonza Menayme
Hingrid ferreira da Silva Reis
Maysla Nunes de Souza
Felipe Wassmer Magina
Mirella de Souza Oliveira
José Roberto Menezes Linaris
Ingrid Silva Figueiredo
Aliandra Rocha Guedes
Dominique Eduarda Silva de Jesus
Alexandre Lima de Oliveira
Ana Luiza Prenholato Marins Tartaglioni
Guilherme Cardoso Silva
Ana Carolina Ferreira Amorim
Brida Pugliese
Maria Júlia Ribeiro
Isabella Bueno de Oliveira
isabel wahle
Fernanda Oliveira de Lima Pinto
Aline da Silva Almeida
Maria Clara Santos da Silva
Manuela Queiros Mendes
Eduarda Evangelista de Souza
Nícolas Dutra de Andrade
Victor da Silva Costa Cortizo
Bruno de Campos Saba



Créditos: Ana Luiza Prenholato

Editores-chefes:

Bruno José Bussotti Frangipani
Javier Joaquin Enriquez Cueva
Júlia Toledo Pereira Carneiro
Melissa Blecha dos Santos

Patrocinadores:

CARAM
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

LA PASTINA
DAL 1947

qhCONSULT

FGV

Apoio:

 **COLÉGIO
SÃO LUÍS**

 **Rede Jesuíta
de Educação**

PIMACO


CAPIM SANTO